



Congresso Católico
DE EDUCAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO DE VALORES PARA A FORMAÇÃO HUMANA

REALIZAÇÃO:



COORGANIZAÇÃO:



APOIO:



O tema a ser discutido deve fomentar debates para que se encontrem caminhos pelos quais se consiga atrair as crianças e os adolescentes, em fim, os alunos, e assim resgatar os valores adquiridos em seu desenvolvimento ajudando a refletir sobre a importância do aprendizado e formação integral da pessoa humana.



O QUE são valores? São princípios morais ou éticos que consideramos bons e importantes. Podem incluir perdão, honestidade, amor, fé, família, respeito pela vida e autocontrole. Nossos valores influenciam nosso comportamento, prioridades, relacionamentos e a orientação moral que damos aos filhos e aos outros. Mas apesar de sua importância, os valores morais estão sendo relativizados ou até mesmo desaparecendo.

Os valores fornecem o alicerce dos conhecimentos e das práticas que constantemente construímos nas nossas vidas. Os valores humanos são os fundamentos éticos e espirituais que constituem a consciência humana. São os valores que tornam a vida algo digno de ser vivido: eles definem princípios e propósitos valiosos e objetivam fins grandiosos.



A educação em valores que se desenvolve na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas escolas, nas manifestações culturais, nos movimentos e organizações sociais, é uma questão fundamental da sociedade atual, imersa numa rede complexa de situações e fenômenos que exige, a cada dia, intervenções sistemáticas e planejadas dos profissionais da educação escolar.

Entre as diferentes ambientes humanos, a escola tem sido, historicamente, a instituição escolhida pelo Estado e pela família, como o melhor lugar para o ensino-aprendizagem dos valores, de modo a cumprir, em se tratando de educação para a vida em sociedade, a finalidade do pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania, o conhecimento de sua religiosidade e sua qualificação para o mundo do trabalho.



A educação em valores é uma exigência da sociedade atual inserida no mundo globalizado e marcado, no início deste século, por tantas mudanças tecnológicas e novos paradigmas políticos, culturais e educacionais, ora debatidos por diferentes agentes sociais. Temas como Ecologia, Religião, Educação Sexual, Direitos e Deveres do Cidadão, Ética na Política e na vida pública, a cada dia, são pautas de congressos, seminários, encontros internacionais, nacionais e locais, levando-nos a crer que o currículo escolar, sem dúvida, ficou defasado, ou melhor, não conseguiu acompanhar a velocidade de transformações do mundo pós-industrial. Se a escola deixa de cumprir o seu papel de educador em valores, o sistema de referência ético de seus alunos estará limitado à convivência humana que pode ser rica em se tratando de vivências pessoais, mas pode estar também carregada de desvios de postura, atitude comportamento ou conduta, e mais, quando os valores não são bem conhecidos ou sistematicamente ensinados, podem ser encarados pelos educandos como simples conceitos ideais ou abstratos, principalmente para aqueles que não os vivenciam, sejam por simulações de práticas sociais ou vivenciados no cotidiano.



Já na antiguidade o filósofo Sócrates dizia que há uma relação intrínseca entre ética e educação, por isso o conhecimento ético deve orientar o agir. O aluno deve fixar sua atenção para que aprenda a conduzir seu agir segundo a idéia de Bem.

O educador deve atuar como aquele que ajuda o educando a agir segundo a idéia de virtude (Bem) que se encontra em seu interior e na relação com a sociedade. Para Kant, que, aliás, foi grande admirador de Rousseau, a educação tem a função de transformar o ser humano em ser humano: “O homem não pode tornar-se um verdadeiro homem senão pela educação. Ele é aquilo que a educação e a sociedade faz dele.”



Boa educação é aquela que dá origem a tudo o que há de bom no mundo. Para tanto, basta desenvolver as sementes e disposições para o bem que existem no interior do ser humano e na experiência de vida em sociedade.

Na relação dos seres humanos entre si isto é o mais sublime: o educando é para o educador estímulo para que se conheça; o educador motiva o educando para o autoconhecimento; o educador faz parte de um ciclo de transmissão de valores que não pode ser interrompido.

Quanto um valor deixa de ser transmitido e ensinado ou passam a ser relativizados a tendência na prática é de assumir seu oposto como regra de vida.

Importante observar que os autores citados, aos quais poderiam ser acrescentados tantos outros, viveram em épocas bastante distintas da nossa. Embora suas observações e ensinamentos ainda sejam valiosos até hoje, encontramos também aspectos das relações entre ética e educação e que ainda não existiam no tempo deles.



Não são apenas os conteúdos que o educando vai assumindo ao longo do processo de aprendizagem que têm influência sobre sua formação moral, mas também o comportamento dos educadores, sejam pais ou professores, se encontra ao abrigo das categorias da moralidade. Estes dois aspectos – o conteúdo assimilado pelos educandos e as atitudes dos educadores – revelam tanto a mediatividade ética da pedagogia quanto a mediação moral da educação. Este aspecto histórico também é salientado pelos representantes da chamada Escola de Frankfurt, cujos representantes mais destacados como Horkheimer, Adorno e Marcuse.

O valor não é algo estático que possa ser conhecido e depois conservado. Ele depende das experiências e do processo de amadurecimento dos sujeitos. No processo educativo, isso significa que o adulto deverá renunciar a qualquer tentativa de persuadir os jovens a aceitar um conjunto predeterminado de valores mas estimular cada educando a assumir o próprio processo de valoração, e assim perceber que os valores (a prática do bem) melhora sua qualidade de vida e sua convivência na sociedade.



Para que a educação em valores se realize além do desenvolvimento pessoal em ambiente escolar, há, pois, necessidade de ser considerada no plano de ensino do professor, de logo, como objetivo geral da disciplina, em nível de transversalidade. Para que a prática de valores seja uma realidade, o educador terá que se organizar, didaticamente, para a instrução de valores, dentro e fora da sala de aula. Assim, só podemos dizer que um aluno aprendeu valores quando, após a ministração de conteúdos em sala, os professores, na escola, em diferentes ocasiões e os pais, nos lares, observam que seus alunos ou filhos não apenas apresentam melhor rendimento escolar, mas diminuíram os conflitos interpessoais, estão mais abertos à socialização, e mais, efetivamente, assimilaram e integram valores, atitudes e normas, na prática social, de modo que os valores assimilados tenderão a acompanhá-los por toda a vida.

Podemos dizer que educamos em valores quando os filhos e alunos se fazem entender e entendem os demais irmãos ou colegas; aprendem a respeitar e a escutar o outro; aprendem a ser solidários, a ser tolerantes, a trabalhar em, a compartilharem ou socializarem o que sabem, a ganharem e a perderem, a tomarem decisões, enfim. É, assim, o resultado da educação em valores na escola: ajudar os alunos a se desenvolverem como pessoas humanas e faz ser possível, visível ou real, O desenvolvimento harmonioso de todas as qualidades do ser humano.

EDUCAÇÃO EM VALORES CRISTÃOS

Comparada com a educação em geral, a educação cristã é uma forma particular de educar. Ela pode ser simplesmente definida como a instrução formal feita sob a perspectiva do cristianismo, buscando “o desenvolvimento da pessoa e de seus dons naturais à luz da perspectiva cristã da vida, da realidade, do mundo e do homem”. Busca organizar sistematicamente o pensamento quanto à educação conforme os ensinamentos bíblicos que constituem a fé cristã”. Como disciplina pode se considerar a educação dos valores cristãos como “o esforço deliberado, sistemático e sustentado, de compartilhar ou adquirir conhecimento, atitudes, habilidades, sensibilidades e comportamentos que compõem ou são compatíveis com a fé cristã”. Subjacente a este entendimento encontra-se a convicção de que qualquer disciplina pode ser abordada e ensinada em uma perspectiva cristã. Em termos gerais, a educação cristã não rejeita os avanços da perspectiva secular sobre educação. Ela aceita aqueles valores que refletem a nobreza da atividade educacional e acrescenta a eles uma perspectiva mais cristã do ser humano e do universo ao seu redor, pois busca interpretá-los à luz dos princípios da fé. O caráter distinto da educação cristã é que ela se compromete com a realização dos objetivos educacionais por meio de um currículo que integra as variadas áreas do conhecimento com a valores cristãos e dedica uma atenção integral ao ser humano sempre partindo de uma religiosidade integrada.



BIOGRAFIA:

- 1 - MILLER, Education for Christian living
- 2 - LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública.
- 3 - ARANHA, Maria Lúcia de Arruda (Org.). Filosofia da educação Editora Moderna.
- 4 - BAUMAN, Z. Ética pós-moderna. Trad. João Resende Costa. São Paulo: Paulus, 1997.
- 5 - DURKHEIM, E. Ética e sociologia da moral. Trad. Paulo Castanheira. 2003.
- 6 - HABERMAS, J. Consciência moral e agir comunicativo. Trad. Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
 - 6.1 A ética da discussão e a questão da verdade
. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- 7 - KANT, I. Sobre a pedagogia . Trad. Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: UNIMEP, 1996.
- 8 - PUIG, J.M. A construção da personalidade moral. São Paulo: Ática, 1998.
- 9 - ROUSSEAU, J.J. Emilio ou Da educação. São Paulo: Bertrand Brasil, 1992.
 - 9.1 ROUSSEAU, J.J. Contrato social - Lisboa: Presença, 1973.
- 10 - Frankfurt: Vittorio Klostermann, 1978.